



"A globalização é um facto da vida. Mas acredito que subestimamos a sua fragilidade."

- Kofi Annan

Em 1996 e 1997, mais de 1000 consumidores canadianos e E.U. adoeceram após comerem framboesas frescas importadas da Guatemala. A causa foi Cyclospora - um parasita que se propaga através da ingestão de água ou alimentos contaminados.

Em resposta, a indústria da baga guatemalteco implementou a melhoria na exploração da qualidade da água e saneamento. No entanto, a administração do Estado Unidos de Alimentos e medicamentos proibiu as importações de bagas guatemaltecas na temporada 1998. Os efeitos foram imediatos, enquanto 80 por cento de todas as bagas guatemaltecas foram vinculados para o mercado dos Estados Unidos. Perdas em 1997 e 1998 totalizaram mais de 13 milhões de dólares.

A agricultura gera cerca de 25 por cento de \$61 bilhões do PIB da Guatemala e emprega metade da sua força de trabalho. A Guatemala tem capacidade para competir globalmente, sem restrições, uma reputação manchada e confiança danificada são factores críticos para que a sua economia e o bem-estar dos seus cidadãos.

O surto da framboesa e similares episódios mostram que as populações locais estão cada vez mais vulneráveis aos acontecimentos que ocorrem milhares de quilómetros de distância. Os avanços na área dos transportes permite a rápida circulação de pessoas, animais e produtos, bem como a propagação de agentes patogénicos e doenças mais longe e mais depressa do que nunca. Ela cria uma perigosa convergência dentro de um mercado global horrendo para satisfazer a procura dos consumidores por alimentos com preços baratos em qualquer época de tudo o mundo.

Transformando o mercado global

Durante séculos, as trocas comerciais entre países tem sido uma característica marcante do crescimento da civilização humana. Uma cadeia de infra-estrutura que acomode diferentes climas e solos disponíveis, bem como os padrões de povoamento e colonização, mais recentemente tem sido transformado pelos avanços na área dos transportes, a liberalização do comércio, e a entrega de "just-in-time". Corporações transnacionais e os sistemas de distribuição mundiais agora fornecem elaborados países com um buffet de escolhas alimentares mundiais. Por exemplo, o número médio de produtos transportados por um típico supermercado em um país desenvolvido tem crescido de 15,000 a 50,000 desde 1980.

Tais advenços deixam países e regiões alavancarem de vantagens competitivas, tais como recursos naturais e trabalho conjuntos, permitindo que elas possam fazer o que fazem de melhor, seja a agricultura, electrónicos, indústria pesada, ou de serviços. Os call centres na Índia, a produção de soja no Brasil, indústrias químicas na China são um complemento global para queijos e vinhos

da Europa e as empresas de serviços rápidos dos Estados Unidos.

O sistema alimentar baseia essa interdependência, com produção concentrada em áreas geográficas com adequada nutrientes do solo e da água potável, tratamento que se deslocam para zonas de baixa custos laborais e de ambientes propícios regulamentados, e centros de distribuição centrada nas principais eixos de transporte para a captura de economias de escala. Muitos países desenvolvidos são agora "importadores líquidos" de alimentos, importando mais do que exportam, alimentados por um apetite de um ano inteiro por frutas exóticas e iguarias regionais e o aumento da demanda por proteína como consumidores discricionárias rendimentos cresce.

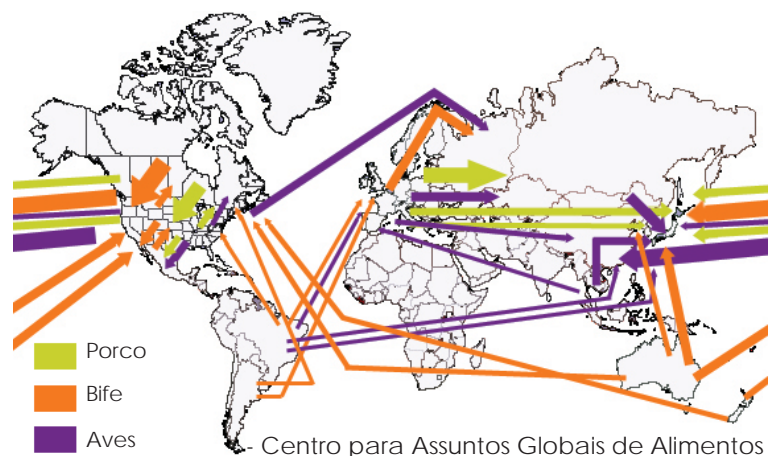
Novas vulnerabilidades e ameaças

Esta cadeia de distribuição vigorosa também cria novas vulnerabilidades, ameaças e limitações. Desses 50.000 itens de supermercados, muitos não são produzidos localmente, depois de ter atravessado várias fronteiras para chegar ao supermercado, e pode ter originado a partir de fontes relativamente desmarcada com questionável saneamento controles. Carne servida nas casas americanas, por exemplo, tem viajado, em média, de 1000 milhas da sua exploração de origem para as mesas. Poder-se-ia questionar o cõscio e valorização da influência de outras nações em nossa segurança alimentar, qualidade e disponibilidade, tanto positiva como negativamente.

Distribuição global também pode ser creditado para o número de produtos que perde a "identidade de origem" como ingredientes podem ser obtidas a partir de dezenas de países. Um hambúrguer fast-food, por exemplo, tem tantos quanto 300 ingredientes, todos provenientes de uma única cadeia de abastecimento que tem aproveitado para cima de 300 quintas para chegar ao restaurante onde ela estava preparada.

Pequenos acidentes, erros de tratamento, prevaricação económica ou contaminação intencional pode

O MERCADO GLOBAL DE CARNE E ALTAMENTE CONCENTRADA



afectar os consumidores em lugares longínquos, bem como os produtores locais assentados na origem do evento. A contaminação melamina de alimentos para animais é um exemplo de como um produto potencialmente perigoso pode circular através das fronteiras nacionais e regionais para alcançar milhares de animais ou de seres humanos antes que o problema seja reconhecido.

Uma ocorrência semelhante em Junho de 2007 levou o "Food and Drug Administration" dos Estados Unidos para insistir aos consumidores de pasta de dentes fabricados na China, de deitar fora o produto depois de descobrir um produto químico tóxico entre os seus ingredientes. O químico, Dietilenoglicol, é utilizado em automóveis e anticongelante é tóxico para animais e seres humanos. Também utilizado indevidamente em uma variedade de sedativos e medicamentos em todo o mundo, xarope para a tosse contaminada causou mais de 40 mortos no Panamá em 2006.

Redefinir as regras do jogo

Expandindo os padrões internacionais para o comércio seguro representa uma parte da solução, mas não todos. Austrália e Nova Zelândia têm um acordo bilateral que permite uma regulação conjunta das questões da segurança alimentar. Como dois exportadores de produtos alimentares geograficamente distante das outras nações, os dois países esforçar-se por manter as pragas vegetais e doenças dos animais, mantendo a fama de comida livre de doença.

Quando estes mecanismos não existem, animais, plantas, produtos alimentícios, medicamentos e vacinas movem através de canais ilegais. Organização rampante de contrabando pode representar o principal canal de circulação para itens de alto valor e de alto risco como carne de animais selvagens provenientes de África ou de certos medicamentos experimentais.

A falsificação de produtos consumíveis, incluindo medicamentos prescritos, também é uma ameaça. O "Federal Bureau of Investigation" chama a falsificação como "o crime do século 21." Em 2004, foi um mercado de US \$ 512 bilhões, até 100 vezes nos últimos vinte anos, representando 7 - 10 por cento do comércio mundial. Oito por cento de todo o comércio mundial é falsa, juntamente com três por cento dos 34 milhões anuais de prescrições de medicamentos dos Estados Unidos. Quarenta e três por cento de todos os medicamentos contrafeitos apreendidos por ano contém nenhum ingrediente activo.

Alimento não é excepção. Técnicas incluem a substituição falsificada do conteúdo de um produto com um outro, erros de marcação ou refazendo a rotulagem de um produto, mudando o vencimento de datas, e substituindo ingredientes não autorizados, tais como o Sudão Vermelho. Produtos de carne contrabandeada são considerados a fonte da epidemia da febre aftosa na Inglaterra em 2001, quando resto de alimentos de um restaurante étnico foi alimentado aos suínos.

Transportando pessoas, produtos e pragas

O nosso mundo globalizado tem diminuído o tempo necessário para o trânsito entre dois pontos e expandiu modos de transporte disponível. Com as viagens internacionais por seres humanos continua a crescer, mostrando aumento de quase cinco por cento por ano, é uma das maiores exportações de mercadorias. Nos Estados Unidos, classifica à frente da agricultura e automóveis em US \$ 107 bilhões.

Trânsito rápido através de vários meios contribuem para o risco de enfrentar a saúde animal e humana com problemas locais rapidamente emergem como problemas globais. A transferência da síndrome respiratória aguda (SRA) da China para outros países em 2002, destaca a capacidade de seres humanos contaminados, como o advogado americano infectado com tuberculose em 2007, para viajar pelo globo despercebido.

Viajantes não-humanos - parasitas, vermes e espécies invasoras - pode pegar uma bofeia num contentor marítimo, baía de uma companhia aérea, águas de lastro dum navio de carga ou mesmo em paletes de madeira sobre o qual o produto for fornecido. Estes imigrantes indesejáveis podem ser eles próprios agentes patogénicos, vectores de doença, ou uma nova espécie que abala o ecossistema homeostase.

O mosquito tigre asiático, o *Aedes albopictus*, é um exemplo que tem suscitado uma das mais importantes ameaças à saúde nos últimos tempos. Responsável por surtos de dengue, encefalite equina e a *Dirofilaria immitis* canina, ele cruzou o Oceano Pacífico para a América do Norte, florescente na estagnação das águas pluviais capturadas nas expedições de pneus recauchutados, provenientes da Ásia.

SUMARIO

O que uma vez foi local é agora global, aumentando a velocidade e complexidade com que a saúde animal e a saúde pública possam convergir. Bens e serviços movem-se em níveis recorde, e turismo a nível mundial e a força de trabalho móvel acrescenta a este fluxo constante de agentes, veículos e máquinas. Proteger a saúde pública e animal já não é uma necessidade nacional, mas sim um imperativo global para o qual a sociedade civil e as nossas instituições educacionais ainda não foram inteiramente compreendidas.

